

4 PERGUNTAS A...

"Aqui também existem as cifras negras"



RUI PATRÍCIO
Advogado
e docente
universitário
de Direito Penal

Os abusos sexuais de menores são pouco denunciados?

É possível afirmar que existe uma parte de casos que nunca são denunciados, aquilo a que se costuma chamar "cifras negras". Pode acontecer por várias razões: medo, vergonha, constrangimentos culturais, falta de confiança na Justiça, permissividade familiar ou social.

A lei penal protege suficientemente estas vítimas?

Na minha opinião sim, quer no que diz respeito à reserva e ao recato, quer no que diz respeito aos direitos de intervenção no processo, quer ainda em matéria de protecção da possível vítima enquanto testemunha. Todavia, na prática, nem sempre se sente essa protecção como suficiente. Em parte, por algumas insuficiências do sistema, como por exemplo uma menor celeridade.

As entidades envolvidas estão preparadas para estas situações?

Como noutras matérias, umas estão, outras nem tanto. Como noutras áreas, também nesta pode haver e há erros.

Quem denuncia a maior parte destes casos?

Depende muito de cada caso, mas na maior parte dos casos são familiares, educadores e professores ou profissionais de saúde. Acontece também com alguma frequência, em casos de divórcio ou separação litigiosa, ser um dos membros do casal a acusar o outro de abuso.

Abuso sexual de crianças resulta em oito acusações

Lisboa. O DIAP de Lisboa registou, até 15 deste mês, 79 suspeitas de crianças abusadas. Mas só em 10% dos casos houve provas para o Ministério Público avançar uma acusação

FILIPA AMBRÓSIO DE SOUSA

O Ministério Público avançou, este ano, em Lisboa, com acusações contra apenas oito suspeitos do crime de abuso sexual de menores. No entanto, segundo dados avançados ao DN pelo Departamento de Investigação e Acção Penal (DIAP) de Lisboa, até à passada quinta-feira tinham entrado naquele serviço 79 inquéritos.

De 2008 até este ano, o número de inquéritos tem diminuído: 232 registados em 2008, 191 em 2009 e 180 em 2010, com 25, 24 e 27 acusações, respectivamente.

"Regista-se alguma diminuição de participações, o que pode ter várias explicações, designadamente o resultado positivo ao nível da prevenção e da actuação das autoridades policiais e do Ministério Público", explica Maria José Morgado, directora do DIAP de Lisboa, em declarações ao DN.

O medo de denunciar as vítimas deste tipo de crime também pode ser um dos factores. "A maioria dos casos de abusos sexuais de menores são denunciadas muito tempo depois de terem começado", explica João Ferreira e Costa, procurador do Ministério Público.

Uma das razões para esse silêncio é simples: "É porque as vítimas têm muito medo do que estão a passar e nem sequer se apercebem de que estão a ser vítimas de crime, apesar de estarem assustadas", diz o magistrado do MP. Mas existem também motivos mais complexos. A socióloga Mafalda Costa Gouveia lembra que "se o abusador for um dos seus progenitores, a criança prefere continuar a acreditar que o abusador é uma pessoa justa".



No caso de o abusador ser um dos pais, o medo torna ainda mais difícil a denúncia por parte da vítima

Mesmo assim, "os mais corajosos denunciam-no. Para isso, um passo importante é confiar em alguém", explica a especialista. Só que isso não é fácil.

Com efeito, um outro entrave à rápida denúncia das situações de abuso por parte das vítimas é a própria falta de crença nas instituições. A psicóloga Cristina Camões sublinha "que muitos jovens vítimas de abuso sexual, por não confiarem na Justiça, não denunciam o abuso, preferem ficar calados".

Dessa relutância resulta que es-

tas vítimas, quando decidem denunciar, na maioria das vezes fazem-no passado alguns meses ou até anos, o que dificulta o trabalho dos médicos especialistas que fazem o exame médico legal. E enquanto não se conclui que a criança foi vítima de abuso, esta continua a conviver com o abusador, o que origina a perda de provas.

Até Setembro de 2011, foram arquivados 22 processos por abuso sexual de menores no DIAP de Lisboa. "O maior problema é, de facto, a demora da denúncia e

que depois dificulta as provas físicas", diz o procurador do Ministério Público.

Já no ano de 2010, foram arquivados 146 inquéritos por este tipo de crime, em 2009 mais sete e em 2008 mais três.

Tal como no resto da Europa, os dados sobre denúncias de abuso sexual de menores em Portugal "são muito restritos, uma vez que a maioria das vítimas não assumem o abuso, nem apresentam queixa nas entidades competentes", sublinha Mafalda Costa Gomes. O que faz que, em Portugal, os dados sobre os casos denunciados "são muito escassos e indicadores irreais dos factos. Existem muitos mais", concluiu.

“
Regista-se
uma diminuição
de participações
este ano”

MARIA JOSÉ MORGADO
DIRECTORA DO
DIAP DE LISBOA

APAV registou mais de mil crianças abusadas no espaço de dez anos

DADOS Balanço feito pela APAV revela que, de 2000 a 2009, foram recebidas 1121 queixas de crimes sexuais contra crianças

Em dez anos – de 2000 a 2010 –, a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) registou 1121 crimes sexuais contra menores. A maioria – 708 crimes – foi cometida por familiares.

Ao todo, recorreram aos serviços da associação 5917 crianças,

até aos 17 anos. E foram registados 9067 crimes.

Segundo a Associação de Apoio à Vítima, o aumento de queixas em relação a abusos sexuais revela que este é um dos crimes mais cometidos contra crianças. "É um tipo de criminalidade ao qual temos de estar muito atentos e agir com muito rigor na prevenção", explica a presidente da APAV, Joana Marques Vidal.

Nestes casos incluem-se abusos sexuais e violações, tanto no seio familiar como fora, surgindo ain-

da alguns contornos especialmente preocupantes, como "o facto de cada vez mais crianças com menos de 4 anos serem vítimas destes crimes, e de cada vez mais crianças praticarem estes crimes contra outras crianças", refere o documento divulgado pela APAV.

Os maus tratos físicos e psicológicos são os mais frequentes, tanto no seio da família (em que se registaram 4508 casos durante a última década) como fora dela (neste caso há registo de 259 queixas de ofensas físicas em igual período).